

Pego em uma tempestade

Uma releitura de Mateus 8:23-27, como se contada por um discípulo.

Ninguém conseguia contar histórias como o Mestre. Eram



Ao entardecer, estávamos exaustos por tentar, por várias horas, administrar a situação com a multidão. As pessoas nos forçavam cada vez para mais perto da água, conforme se empurravam para se aproximar de Jesus, tentando vê-lo mais de perto ou tocar Suas vestes para receber uma bênção. Era tanta gente que, para ser ouvido, Jesus teve de contar Suas histórias de um dos barcos de pesca. Como estava ficando tarde, dissemos a todos para ir para casa. O show acabara.

Então, Jesus nos disse para irmos para o outro lado do Lago da Galileia, pois sabia que outra aventura nos esperava lá — como se precisássemos de mais emoção! Todos queríamos relaxar e descansar um pouco.

Partimos em águas calmas, sentindo a satisfação de termos tido um bom dia. Jesus estava tão exausto quanto nós. Na verdade, logo depois que desatracamos, foi para a popa e adormeceu recostado em uma almofada. Vivíamos de maneira rústica e apreciávamos pequenos confortos. Ele costumava dizer que as

raposas têm covis e as aves do ar ninhos, mas que Ele não tinha onde repousar a cabeça. É verdade, mas uma almofada macia bem que ajuda a dormir melhor.

Subitamente, quando estávamos no meio do lago chegou uma tempestade. O vento começou a assobiar e uivar como uma alma penada. As ondas começaram a quebrar sobre



o lado do barco. Eu já havia visto tempestades antes, mas nada como aquela. Nossa pequena embarcação lotada estava começando a encher rapidamente e todos começamos a desesperadamente tirar a água com o que pudemos encontrar. Todos, exceto o Mestre. Eu não conseguia acreditar! Ele estava dormindo profundamente como se estivesse cochilando em um sofá de lã de ovelha.

Estávamos com água até os tornozelos e o barco era açoitado pelas ondas como se estivéssemos montados em um dragão. Estávamos navegando com o casco abaixo da linha de água e logo seríamos inundados. Não tínhamos como sair dali. Nem todos sabiam nadar e as ondas eram tão fortes que nem

mesmo os bons nadadores aguentariam muito tempo na água fria.

Eu e outro discípulo sacudimos Jesus e imploramos que Ele fizesse algo. Como não respondeu imediatamente, tentamos uma técnica de persuasão um pouco mais forte, esperando que Ele Se sentisse culpado por não nos ajudar em nosso desastre. "Mestre, você não Se importa que estamos prestes a afundar?! Salve-nos!"

Levantando-Se, apoiou-Se com a mão no mastro e falou para a tempestade! "Aquiete-se! Acalme-se!"

E foi o aconteceu! Logo a água estava um espelho. Pausamos um minuto para apreciar o momento. Pensei comigo mesmo que deveríamos ter pedido a Sua ajuda muito antes.

Jesus olhou para nós e disse: "Por que vocês estavam com tanto medo? Onde está a sua fé?" Eu estava envergonhado demais para responder.

Tínhamos nossas próprias perguntas, é claro: "Quem é



este hombre, que até o vento e o mar lhe obedecem?”
Comenzamos então a entender que não estávamos apenas seguindo um rabino sábio, mas na presença da glória de Deus.

Yo estaba demasiado avergonzado para responder. Claro está que también nosotros teníamos preguntas:

—¿Quién es este hombre, que hasta el viento y el mar le obedecen?

Tomamos conciencia de que no solo seguíamos a un sabio rabino, sino que estábamos en presencia de la gloria de Dios.

Al poco tiempo llegamos sanos y salvos a la otra orilla y recordé los siguientes pasajes: *Fielmente respondes a nuestras oraciones con imponentes obras, oh Dios nuestro salvador. Eres la esperanza de todos los que habitan la tierra, incluso de los que navegan en mares distantes. Calmaste los océanos enfurecidos, con sus impetuosas olas. Calmó la tormenta hasta convertirla en un susurro y aquietó las olas. Los llevaba al puerto sanos y salvos. (Salmo 65:5,7; Salmo 107:29,30)*

Cuando otras tormentas me golpearon inesperadamente más tarde en la vida, confié en que Aquel que estuvo con nosotros en aquella barca ese día estaría conmigo siempre, hasta el fin de mis días.